**contribuição do DAP ao DN de 28 de agosto de 2023**

Companheiras e companheiros,

Os primeiros 6 meses do governo Lulase realizaram em meio aos desdobramentos da situação anterior, nacional e internacional.

Os EUA, para sobreviver como potência hegemônica, utilizam cada vez mais a “guerra comercial”, onde a China se defende, assim como usam a Guerra da Ucrânia, com a qual Putin deu um pretexto à OTAN, para pressionar todos os países. A ordem mundial em crise ameaça arrastar a humanidade.

Na América Latina, os EUA e a UE pressionaram por armas para Zelensky, e despejaram os custos dos seus desequilíbrios orçamentários militares em novas exigências comerciais, “ambientais” e financeiras.

Nicarágua, Venezuela e Cuba apoiam Putin. O “progressista” Boric do Chile apoia Zelensky. Nenhum país deu as armas pedidas à Ucrânia. Nestes meses, Lula viajou a leste e oeste pedindo, corretamente, o fim da guerra e o cessar fogo.

Mas os EUA não só pedem apoio a Zelensky, confessa a general chefe do Comando Sul, Laura Richardson, como estão olhando o milho, a soja, o ferro, os minerais raros, a água, a floresta e **o** sol. Quem vai enfrentar a rapacidade desse sistema em crise?

A reunião do Foro de S. Paulo que se realizou há pouco, infelizmente, passou o pano na autocracia dos “progressistas” Ortega-Murillo que acabam de desterrar 222 heróis sandinistas, intelectuais e religiosos. Neste ponto, o Foro confunde os povos e dá um argumento à hipocrisia imperialista e da extrema-direita. Aí, se repete o vergonhoso silencio nos 13 anos de ocupação militar do Haiti pela ONU, assessorada por militares dos EUA, com tropas de alguns “progressistas” da época – de onde saiu a gangue de Augusto Heleno-Tarcísio, ambos oficiais da Minustah.

**IMPÉRIO DO NORTE, IMPERADOR DE BRASÍLIA, LIRA**

A emancipação da nação brasileira se confronta ao Império do Norte.

Há também o “**Imperador” de Brasília, Lira**. É ele quem, com a sua corte na Câmara, dita a pauta semanal, e trava o mandato do governo eleito pelo povo. Mais e mais ministérios são entregues ao Centrão de Lira que, quando quer, não entrega votos aos projetos populares da presidência.

Lula adotou várias medidas efetivas, dentre as quais, o Plano Safra, o aumento parcial do salário mínimo e da faixa de isenção do Imposto de Renda, o aumento do Bolsa Família, das Bolsas estudantis, da Merenda Escolar, contra a mineração em terra Ianomâmi, e o fim de novas privatizações federais.

Mas cabe perguntar para quando ficarão as questões de fundo, as reformas populares: o fim da tutela militar (artigo 142) e da militarização das polícias, a reforma política, a reforma agrária, a revogação da reforma trabalhista e da previdenciária, a demarcação de todas terras indígenas e a titulação dos quilombolas. Elas não foram apresentadas nem estão previstas para o 2º semestre.

O STF não vai nos salvar. Está cozinhando os generais do 8 de janeiro, julgou pela precarização sem limites, suspendeu e legislou sobre o PL já aprovado do piso da Enfermagem.

À parte a volta dos programas sociais, o que Lula e Haddad neste semestre “reformaram”, como diz o mercado, não corresponde à pauta dos trabalhadores:

O arcabouço fiscal, escrito quando uma missão do FMI estava em Brasília, é mais um “ajuste fiscal”, desta vez proposto pelo PT. Não é justo o ajuste onde 70% do aumento da arrecadação vá para gastos públicos, enquanto 30% irão para o pagamento da impagável dívida interna, em benefício dos rentistas e especuladores internacionais. E se não cumprir a meta, no ano seguinte o gasto cai para 50%. Isso nunca acaba!

A reforma tributária era uma pauta “histórica” empresarial**.** Não nos iludamos com a taxação dos jatinhos, nem com o imposto de herança que continua no ridículo teto de 8%. E foi uma reforma sobre o consumo. A segunda parte sobre a renda, a justiça fiscal, ficou para o 2º semestre, prevista para dezembro, após a votação da primeira parte. E desistiram de pegar os infelizes milionários no IRPF, para tentar taxar os milionários dos Fundos exclusivos e investimentos *off shore* (no exterior).

A generosa expectativa de que Lula “dá um jeito” não se concretizou até aqui. Nem que “Haddad é habilidoso” O “governo está no rumo certo”, como diz a SECOM? Para certas coisas sim, para outras coisas, nós do DAP, pensamos que não, e chamamos os petistas à reflexão.

Defendemos o governo dos ataques, mas não devemos ser seguidistas só por causa da calhordice midiática da direita. Todavia, tampouco confundimos a consciência crítica necessária com a insuficiente consciência geral, o que poderia nos separar perigosamente. Mas...

**...É PRECISO DIZER O QUE É**

Neste país, operários ainda tem que se reunir clandestinamente no banheiro, temendo o patrão e o sindicato, para organizar a luta por seus direitos; os trabalhadores são esmagados pelo trabalho escravo, pelo fim da ultratividade dos acordos coletivos, pela terceirização e a pejotização, a individualização de contratos, o negociado prevalece sobre o legislado; uberizados são explorados sem qualquer regulamentação; professores são perseguidos pelo simples exercício da liberdade de cátedra; terras indígenas são privatizadas até em áreas da União; e em alguns órgãos federais até 80% dos bolsonaristas continuam nomeados, na própria GSI há uma penca deles.

A bajulação não ajuda Lula, o que pode ajudá-lo e dar coesão é a luta popular pelos compromissos concretos de campanha. Existem muitas expectativas no governo de Lula. Elas são a primeira base para defender as conquistas, enfrentar os efeitos negativos das reformas do 1º semestre que ainda serão sentidos, e também lutar pelas ansiadas reformas populares.

Não será fácil. Temos claro que nestes primeiros meses pesou o atraso de 500 anos de dominação – da exploração ao genocídio indígena, passando pela escravidão. Lembramos como nos 13 anos e meio de governo federal, as instituições assim originadas – Judiciário, Legislativo e Executivo (Exército etc.) - pesaram, mas também recordamos como não se ousou enfrentá-las.

**“NECESSIDADE DE FAZER O DEBATE DA CONSTITUINTE COM A SOCIEDADE”**

Na esteira da Constituição de 1988, adotaram-se 120 PECs, na grande maioria reacionárias, que anularam ou deformaram os direitos pelo mecanismo preconizado pela própria Carta constitucional: um tipo de presidencialismo controlado por um parlamento oligárquico e cada vez mais reacionário. Esse parlamento é completamente capaz de reverter o progresso em benefício do seu próprio egoísmo e da ganância da Faria Lima. Foi esse sistema que estendeu ou criou emendas parlamentares, emendas do relator, emendas Pix, o orçamento secreto, o diabo. É assim que se sustentam esses picaretas com anel de doutor.

O 6º Congresso do PT (2017) e o 7º Congressos do PT (2019) já afirmaram a necessidade de umaAssembleia Constituinte Soberana para refundar, hoje diríamos transformar as instituições. De nossa parte, consideramos mais atual do que nunca “a necessidade de fazer o debate com a sociedade” (6º e 7º Congressos).

Queremos o presidente Lula puxando esse debate. Não é apenas a melhor, é a única saída democrática positiva para esta situação.

Depois dos primeiros 6 meses, que outra saída se vislumbra? Só povo salva o povo! Por isso, para criar todas as condições necessárias, destacamos as lutas por:

» Fim da Autonomia do Banco Central

» Reestatização da Eletrobrás, Defesa das Estatais Estaduais

» Revogação da Reforma Trabalhista

» Revogação da Reforma da Previdência

» Reforma Agrária, com crédito, assistência e transporte

» Fim do Artigo 142 das GLOs, Desmilitarização das Polícias

» Revogação das OSs

**Desde já, ainda antes do importante processo eleitoral de 2024, nos engajamos pela:**

» Revogação da Reforma do Novo Ensino Médio

» Contra a privatização da Sabesp

» Criação de Creches

» Novos Institutos Federais

» R$ 2,5 bilhões da Assistência Estudantil

» Isenção prometida de até R$ 5.000 no IRPF

» Assentamento imediato dos acampados

9º Encontro Nacional do Diálogo e Ação Petista – “Gylson Lírio”

Luiz Eduardo Greenhalgh, Misa Boito, Markus Sokol